

Ao celebrarmos os 50 anos do Centro Social Paroquial de Colares, iniciamos também o Ano da Fé, proposto pelo Santo Padre Bento XVI.

Na Carta Apostólica intitulada “A Porta da Fé”, o Papa recorda-nos que este ano da fé será uma ocasião propícia para intensificarmos o testemunho da caridade. Ao longo de 50 anos, o Centro Paroquial de Colares foi, e continua a ser, uma das grandes expressões de fé da nossa paróquia mas sobretudo de caridade.

Mas começemos por olhar para a Paróquia de Colares na transição da década de 50 para os anos 60 do último século. Durante 5 anos, até 1952 o Pe. Abilio Lourenço iniciou o movimento de uma população predominantemente anticlericalista e descristianizada. O padre Manuel Frazão também muito jovem foi nomeado prior de Colares em 1952 e dando continuidade ao trabalho do seu antecessor apercebeu-se que grande parte das dificuldades com que se deparava, resultavam da dispersão dos diversos lugares, das rivalidades e, portanto, da falta de unidade. Sentiu pois a necessidade de fazer um trabalho de valorização humana e de formação cristã junta daqueles pelo qual era responsável. Como ensaio do trabalho, que anos mais tarde viria a ser concretizado, iniciou-se então em 1956 o funcionamento do “Centro Paroquial São José”, onde era servida uma sopa às crianças necessitadas da escola oficial. Mais tarde houve também aulas de português, história, geografia e costura. Essas aulas eram ministradas por voluntários colaboradores como o próprio prior e ainda pela Maria Luísa Caruna, Rita Santos Ana Maria Caetano e Assunção que graciosamente colocavam o seu saber ao serviço dos jovens da comunidade.

Entretanto, o tempo foi passando e o seu conhecimento da realidade paroquial foi também aumentando. Cada vez mais constatava a necessidade urgente de fazer um trabalho de base pois a formação humana tem sempre de assentar em bases sólidas. Não se pode ser um bom cristão, se primeiro não se tiver uma boa formação humana. O Pe. Frazão estava já aqui a pôr em prática a doutrina do próprio Concílio Vaticano II.

Para tal, nada melhor do que se iniciar esse trabalho com crianças. Iniciou-se então o trabalho, uma vez vencidas inúmeras dificuldades. E assim nasceu o Jardim-escola “Santos Inocentes” com um pequenino grupo de 8 crianças, que entretanto foi aumentando nos meses seguintes, funcionando nas dependências onde ainda hoje funciona mas ocupando apenas a parte inferior da residência paroquial, por si comprada poucos anos antes, sem dinheiro, mas com muita coragem e apoio de alguns amigos particulares. Admitiram-se crianças dos vários lugares da freguesia, e também de Sintra que eram transportadas no volkswagen carocha do prior. Foram convidadas e minimamente preparadas diversas pessoas, autênticos pioneiros para assumirem a tarefa tão importante de formar os

pequeninos, contactando os pais empenhados na educação dos seus filhos, ajudando-os e motivando-os para este movimento comunitário. Fazendo deles e dos seus filhos o fermento desta paróquia! Foi uma visão iluminada do Senhor Padre Frazão. Quantos problemas, no entanto! Quantas barreiras a vencer! Mas a tenacidade, a vontade forte, o amor à causa, e a sua extraordinária fé e dos que o acompanharam e apoiaram, tornaram realidade tão belo sonho. A nossa Instituição assim tornou-se uma das primeiras do género ao nível do nosso concelho. A ideia fundamental era fazer uma valorização humana e cristã nas crianças que nos eram confiadas. Todo esse trabalho teria depois continuidade na Tele-Escola que entretanto e por sua iniciativa também tinha sido criada.

Em 1972, com a saída do Pe. Frazão, e não tendo o Sr. Cardeal Patriarca nomeado o seu substituto, ficava a instituição sem diretor, sem educadora (que era a sua irmã Milú), e sem motorista, (função desempenhada pela sua outra irmã, a Isménia). Face a esta situação, o Pe. Frazão sugeriu que não se aceitassem novas matriculas e que fossem avisados os pais.

Foi então que a Maria Luísa Caruna inconformada e com muita determinação decidiu garantir a continuidade da instituição, convidando voluntários idóneos que com enorme generosidade, mantiveram a obra. Foram eles: o Mário Teves Costa, o Vitor Casul da fONSECA, o António Caruna e a Maria Julia Rodrigues, esta como responsável pela direção pedagógica e dos serviços. Graças à competência desta primeira direção, a instituição prosseguiu os seus objectivos, com determinação e espírito de serviço, não obstante inúmeras dificuldades. E a professora Julinha, tornou-se pedra angular da instituição, pela dedicação e amor que manifestou como pedagoga, e pelo testemunho de fé que deu ao longo de toda a sua vida.

Neste período, há que salientar ainda a grande colaboração dos pais e do novo prior entretanto nomeado, o Pe. Fernando Vasconcelos. Em perfeita sintonia, prior direção e pais não só conseguiram equilibrar as finanças como também adquiriram uma nova viatura depois de vários esforços.

Entretanto deu-se o 25 de Abril. Graças à firmeza do Pe. Fernando Vasconcelos e com o apoio da direção, a instituição continuou em boas mãos, mesmo havendo quem dela se quisesse apoderar.

O sucessor do Pe. Fernando, o Pe. António Farinha, empenhou-se bastante em ações de formação - quer com os professores quer com os pais - aquando da sua breve passagem pela Paróquia. Foi nesta altura que a Instituição se tornou uma IPSS de forma a poder receber mais crianças de famílias carenciadas. Mas foi graças ao empreendedorismo e grande experiência sócio caritativa de outro padre, o António Emílio, que se ficaram a

dever as obras que permitiram ampliar o jardim Infantil de Colares e abrir a extensão de Almoçageme. Bem como se deve a ele a criação dos primeiros estatutos da instituição.

Com a chegada do Pe. Manuel Machado desenvolve-se um grande ciclo de obras. Transforma-se a Varanda numa estrutura permanente, posteriormente transformada em refeitório e constroi-se o edifício novo para o 1º ciclo. Na área sócio caritativa foi lançada a FAC (fraterna ajuda cristã) para ajuda aos mais carenciados, contando com a colaboração de voluntários. E o PAI (projecto de apoio a idosos).

Com a vinda do Pe. Paulo Gerardo, desenvolveu-se a elaboração do ideário e projeto educativo da instituição, além de se ter continuado as obras de melhoramento dos edifícios e a renovação da frota.

Nos últimos seis anos, e apesar das dificuldades financeiras e apoios do Estado, que devido à crise financeira se têm vindo a acentuar temos efetuado várias obras de melhoramento, nomeadamente a ligação entre a infantil e a primária, a criação do GIP (Gabinete de inserção profissional) com colaboração do Centro de emprego de Sintra, a instalação por imposição legal de um elevador, que nos custou os olhos da cara, e estamos a terminar o processo de licenciamento camarário e também o processo de certificação de qualidade.

Ao longo destes anos, não obstante avanços e recuos temos procurado cumprir o objectivo inicial: criar uma verdadeira comunidade em que as nossas crianças possam **aprender, crescer e viver com amor, fé e Deus**, e mais tarde, serem os continuadores desta nobre obra.

É certo que nem tudo se conseguiu. Muito ficou por realizar. Porventura também houve alguns erros. Mas podemos ter uma certeza: Tem sido tudo feito com muito amor e dedicação, tantos pelos vários priores que passaram por aqui, como pelas respetivas direcções que com eles trabalharam, sem excluir obviamente, os colaboradores, docentes, educadoras, auxiliares e demais funcionários, os alunos e seus pais. É justo ainda referir os voluntários que colaboram na parte sócio-caritativa e aqueles que nos apoiam na angariação de fundos em festas, almoços e jantares, os catequistas e todos os paroquianos, e não só, que sentem que o Centro Social Paroquial é também obra sua e não apenas da Igreja.

Hoje em dia, somos uma instituição que continua a crescer em número, em quantidade e qualidade de serviços que pretendemos oferecer à comunidade. Assim, e apesar das dificuldades que se nos deparam na presente crise, estamos convictos que o nosso Centro prosseguirá os seus objectivos - ousadamente lançando o futuro quanto espreitamos o

passado e sorrimos para o presente. Contamos, pois, convosco para que tal seja possível.

Ao terminar, permitam-me manifestar enorme gratidão, à direção atual - pela sua colaboração ativa - aos utentes, aos pais e alunos, aos funcionários e colaboradores, aos benfeitores do presente e do passado e permiti que refira aqui o Arquiteto João Ribeiro de Carvalho, o sr. Moniz da Maia, o Eng. Jardim Gonçalves e o Dr. João azevedo Coutinho, à família Limpos. E agradecer a todos aqueles que hoje aceitaram estar aqui connosco e festejar, particularmente ao Senhor Dom Joaquim, ao Padre Paulo e às autoridades locais presentes. Um obrigado também à Prof.^a Leonor memória viva da Instituição e ao Jaime Corvo que partilharam comigo muita da informação que vos acabei de transmitir.

E finalmente, muitos parabéns ao Centro Social Paroquial de Colares pelos seus 50 anos, vividos com muita fé, esperança e sobretudo caridade, a maior de todas as virtudes como nos recorda o Apóstolo São Paulo.

Pe. José António Rebelo da Silva